

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ANÁLISE DO PERFIL PROFISSIONAL DE
SALVA-VIDAS DE PARQUES AQUÁTICOS
DO ESTADO DE SÃO PAULO

KARIN FIGUEIREDO LÖFFLER

CAMPINAS
2000

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA



ANÁLISE DO PERFIL PROFISSIONAL DE SALVA-VIDAS DE PARQUES AQUÁTICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física/UNICAMP, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Treinamento em Esportes.

Orientadora: Prof. Dra. Maria da Consolação G. C. F. Tavares.



KARIN FIGUEIREDO LÖFFLER

CAMPINAS
2000

DEDICO ESTE TRABALHO A MEUS
PAIS KURT E MARIA LUIZA.

Meus sinceros agradecimentos

à Prof. Dra Maria da Consolação G. C. F. Tavares, pela sua atenção, interesse e carinho que me dedicou durante este trabalho;

à minha amiga Tathyana, pela amizade que tem mostrado durante todos estes anos de faculdade, em especial nesta última fase, de tantas dúvidas;

à minha prima Rachel, pela ajuda e paciência em fazer a correção ortográfica deste trabalho;

às funcionárias do DEAFA (Departamento de Atividade Física e Adaptação), Simone e Dora, pela atenção que me deram;

aos meus amigos salva-vidas, que tanto me apoiaram e ajudaram na obtenção de dados;

à todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

SUMÁRIO

Resumo

PÁGINA

1. Introdução.....	01
2. Metodologia.....	05
3. Resultados.....	07
4. Discussão.....	14
5. Conclusão.....	19
Referências Bibliográficas.....	20
Anexo – Questionário nº 1.....	23
Questionário nº 2.....	25

RESUMO

Os parques aquáticos vêm sendo difundidos em todo o Brasil paralelamente ao crescente número de investimentos voltados para a área de lazer. Conseqüentemente, vem havendo um aumento no número de salva-vidas que atuam neste mercado de trabalho. O presente estudo tem como objetivos determinar a formação profissional dos salva-vidas que atuam em parques aquáticos localizados no estado de São Paulo e realizar uma análise comparativa do perfil dos salva-vidas da International Lifeguard Competition e dos salva-vidas dos parques pesquisados. Acreditamos que a relevância deste trabalho não esteja restrita somente para a área de Educação Física como um novo campo de atuação. Identificar o perfil da formação profissional dos salva-vidas é de interesse mais amplo, pois estes profissionais são responsáveis pela segurança da população que frequenta estes espaços. Participaram desta pesquisa salva-vidas e profissionais responsáveis pelos parques aquáticos paulistas. Todos foram submetidos à aplicação de questionário. Foram elaborados 2 questionários: o nº 1 com o objetivo de determinar o tipo de formação dos salva-vidas e o nº 2 com o objetivo de traçar um perfil deste profissionais. Os questionários foram enviados a partir de correspondência postal com retorno utilizando envelope-resposta, ou entrega pessoal pelo pesquisador. Enviamos 06 questionários nº 1 para os parques aquáticos selecionados mediante os seguintes critérios: disponibilidade de seu endereço eletrônico em provedores de procura

na INTERNET entre os dias 21 e 25 de Agosto de 2000; localização no Estado de São Paulo; ser um estabelecimento comercial onde haja salva-vidas trabalhando; disposição para colaborarem com nossa pesquisa. Também foram enviados 29 questionários nº 2 para os salva-vidas destes parques. Obtivemos retorno de 04 questionários nº 1 e de 27 questionários nº 2. Os resultados deste trabalho apontam para uma heterogeneidade na formação dos salva-vidas de parques aquáticos e a inexistência de uma legislação para sistematizar e regulamentar esta formação. Não constatamos diferença significativa no perfil dos salva-vidas brasileiros e americanos, apesar das diferenças existentes a respeito da forma de treinamento em socorro de urgência que é realizado em cada país.

INTRODUÇÃO

A profissão de salva-vidas surgiu nos Estados Unidos por volta de 1900, sendo restrita a resgates e salvamentos marítimos em áreas litorâneas. Inicialmente, eram utilizados sinos para que os pescadores pudessem sinalizar uma emergência. O aumento do número de pessoas que começava a freqüentar as praias levou ao crescimento e desenvolvimento das cidades litorâneas. Por isso, surgiu a necessidade de uma melhora nas técnicas de salvamento. As mulheres só começaram a ser contratadas como salva-vidas a partir dos anos 70. (History of Lifeguarding. [on-line], 2000.)

No Brasil, o Serviço de Salvamento Marítimo no Estado de São Paulo está ligado à criação do Corpo Municipal de Bombeiros de Santos, ocorrida em 20 de fevereiro de 1890. Inicialmente, a principal finalidade do serviço de salvamento marítimo era resgatar cadáveres que chegavam às praias. Na época, ainda não existia a perspectiva de um trabalho na praia visando prevenir acidentes e salvar vidas. Porém, o corpo de bombeiros já percebia a necessidade de se aumentar o efetivo no setor de salvamento aquático e melhorar as campanhas educativas para garantir a segurança das pessoas que usufruíam da praia.

As pessoas que freqüentavam as praias não tinham acesso a condições mínimas de segurança. O Governo Estadual Paulista, preocupado com esta situação, implantou, em 1989, o projeto Salvamar, o qual visava prover recursos para o atendimento e segurança daquela população.

Atualmente, para o Corpo de Bombeiros, o salvamento só ocorre quando a prevenção falha. Esta frase pode explicar o porquê

dos bombeiros usarem a nomenclatura guarda-vidas, não salva-vidas (<http://www.polmil.sp.gov.br/salvamarpaulista>).

No Brasil, o emprego de salva-vidas em parques aquáticos, embora não tenhamos uma data precisa, é bem recente. A profissão exige uma formação em resgates aquáticos e primeiros socorros. Além disso, é necessário que este profissional tenha atitude e preparo psicológico para agir adequadamente mediante um incidente. “É importante saber agir em situações de urgência” (De Paula, s/d)

Nos Estados Unidos, os parques aquáticos existem há 20 anos. Aqui no Brasil, este é um mercado novo e que ainda tem muito em que aperfeiçoar-se. Desde maio de 1991, quando foi inaugurado o primeiro parque aquático do Estado de São Paulo, o “The Waves”, o número destes estabelecimentos vem crescendo muito na região devido ao grande investimento que vem sendo feito na área de entretenimento. Conseqüentemente, houve um aumento no número de salva-vidas atuando neste mercado (Correio Popular, 27 de maio 2000; Folha de S. Paulo ,16 de junho 1997).

Há praticamente 1 ano iniciei a minha carreira de salva-vidas de parque aquático. É uma profissão de fácil acesso para as pessoas relacionadas com a área de Educação Física e prática de esportes (principalmente a natação). Isto se deve a semelhança das capacidades e habilidades exigidas por estas áreas. No próprio parque aquático, fiz um curso específico de salva-vidas com um instrutor trainer certificado pela Jeff Ellis & Associates. Esta empresa americana presta serviço aos parques aquáticos, licenciando os salva-vidas para a prática desta profissão.

Considerando a grande responsabilidade que envolve esta profissão, é evidente a necessidade de uma sistematização da estrutura de formação e forma de atuação dos salva-vidas em parques aquáticos. Como estudante de Educação Física e salva-vidas, tenho observado uma heterogeneidade na forma de atuação destes profissionais. Desta forma, nossa preocupação é saber se a formação e a preparação destes salva-vidas é adequada e identificar o perfil destes profissionais responsáveis pela segurança de milhares de pessoas que freqüentam parques aquáticos.

Nos Estados Unidos, o socorro de urgência é conduzido de forma séria e eficiente. Todo cidadão americano, desde a infância, recebe noções de condutas básicas a serem tomadas no caso de um acidente. Desde discar o 911 (número de telefone padrão para todo o país), até mesmo dar início a RCP (reanimação cardiopulmonar). E para ser um socorrista habilitado é necessário passar por um treinamento rigoroso em um curso específico (Ghirotto, 1998).

Assim como os socorros de urgência, a profissão e os campeonatos de salva-vidas têm tradição nos Estados Unidos.

Inicialmente, os campeonatos promovidos pela Jeff Ellis & Associates nos Estados Unidos eram apenas regionais. Em 1996, surgiu o campeonato nacional, com a participação dos melhores salva-vidas de cada região. No ano de 1999, esta competição se tornou internacional com a participação de times representando o Canadá e o Brasil. Nesta competição, participam times compostos por 04 membros: dois homens e duas mulheres. Estes times passam por 03 cenários, os quais envolvem RCP (reanimação cardíaca-pulmonar), primeiros socorros e resgates aquáticos.

Considerando esta tradição dos salva-vidas americanos e a nossa viabilidade de acesso a uma competição internacional, promovida pela Jeff Ellis & Associates, nos dias 05 e 06 de agosto de 2000, no Texas, concluímos ser relevante e pertinente para o nosso trabalho investigar o perfil dos seus participantes para estabelecer uma comparação com os salva-vidas brasileiros.

Os objetivos deste trabalho, portanto, foram:

- Determinar o tipo de formação dos salva-vidas de parques aquáticos do Estado de São Paulo;

- Fazer uma comparação do perfil dos salva-vidas de parques aquáticos da International Lifeguard Competition e de parques aquáticos do estado de São Paulo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi do tipo descritiva, com pesquisa de campo através da aplicação de questionários (Severino, 1986).

Selecionamos os parques aquáticos a partir da busca feita em provedores de procura da INTERNET (Rede Mundial de Computadores). O universo foi constituído por 06 parques aquáticos que foram selecionados a partir dos seguintes critérios:

- Localização dentro do estado de São Paulo;
- Ser um estabelecimento comercial onde havia salva-vidas trabalhando;
- Estarem dispostos a colaborar com nossa pesquisa.

Assim, elaboramos um questionário para os responsáveis dos parques aquáticos, que denominamos nº 1, para determinar o tipo de formação profissional de salva-vidas de parques aquáticos do estado de São Paulo.

Também elaboramos um questionário para os salva-vidas, o qual denominamos nº 2, com questões específicas dos tipos aberta e fechada com o objetivo de traçar um perfil destes. Foi preciso que o questionário nº 2 fosse traduzido para que pudéssemos entregá-lo para os participantes da International Lifeguard Competition. Após os questionários terem sido entregues aos salva-vidas americanos, sentimos a necessidade de complementá-los com mais uma

pergunta referente ao desempenho de uma segunda atividade profissional, antes de serem entregues aos salva-vidas brasileiros.

Considerando a nossa pequena amostragem, percebemos a necessidade de entregar os questionários pessoalmente, assim seria possível assegurar a obtenção de um número significativo de respostas. Porém, seria inviável a entrega pessoal dos questionários em todos os parques aquáticos selecionados. Então decidimos que os questionários seriam entregues pessoalmente apenas nos parques aquáticos da região de Campinas. Esta determinada pelas cidades que constam na lista telefônica.

Os questionários n° 1 e n° 2, foram enviados para os parques aquáticos fora da região de Campinas através de correspondência postal com retorno por envelope-resposta e entregues pessoalmente nos parques da região de Campinas

Em um dos parques, onde o número de salva-vidas era superior a 10, foi feita uma relação dos nomes de todos os salva-vidas do parque e sorteados 20 nomes para responderem o questionário n°2.

RESULTADOS

Dos 06 questionários N° 1 enviados aos parques aquáticos do Estado de São Paulo, obtivemos 04 respostas. A partir da análise destes questionários pudemos constatar que:

Parque n° 1

Este parque funciona há 05 anos e possui 04 salva-vidas. Como critério para a contratação dos salva-vidas eles exigem experiência de 01 ano.

A formação dos salva-vidas é feita pelo parque e é fornecida por um sargento do corpo de bombeiros. Esta envolve socorro imediato e tem duração de 1 hora. Existe um treinamento periódico, realizado duas vezes por mês.

No parque não existe nenhum salva-vidas da área de Educação Física.

Parque N° 2

Este parque funciona há 03 anos e possui 90 salva-vidas. Como critério para a contratação dos salva-vidas é exigido idade igual ou superior a 18 anos, bom preparo físico, disponibilidade de horários, prazer em poder ajudar e aprovação no curso. Este curso, que é oferecido pelo parque, tem duração de 05 dias e envolve

respiração artificial, resgates aquáticos, ressuscitação cardio-pulmonar, imobilizações e primeiros socorros. É realizado um treinamento periódico de no mínimo 04 horas mensais, envolvendo todas as habilidades que um salva-vidas necessita para situações gerais do parque, dando ênfase ao treinamento físico, código 3 (vítima inconsciente), imobilizações com vítima com suspeita de lesão cervical e resgates. A pessoa responsável pelos salva-vidas é um treinador, formado por um instrutor trainer autorizado da Jeff Ellis & Associates.

No parque existe um número significativo de salva-vidas graduandos e formados em educação Física (30% dos 20 salva-vidas que responderam o questionário nº 2).

Parque N° 03

Este parque funciona há 07 anos e possui 02 salva-vidas. Como critério para a contratação dos salva-vidas são exigidos bombeiros com bom condicionamento físico, disponibilidade aos finais de semana e não fumantes.

Não existe uma formação ou um treinamento periódico deste salva-vidas feita pelo parque. Também não há responsável pelos salva-vidas e nenhum deles é da área de Educação Física.

Parque N° 4

Este parque funciona há 04 anos e possui 03 salva-vidas. Eles não possuem nenhum critério para a contratação dos salva-vidas.

A formação dos salva-vidas é feita pelo parque, através dos bombeiros. Esta envolve primeiros socorros e tem duração de 10 horas. O treinamento periódico é realizado anualmente, através dos bombeiros. Não há responsável pelos salva-vidas e nenhum deles é da área de Educação Física.

Observamos, assim, uma grande heterogeneidade na estrutura de formação dos salva-vidas dos parques aquáticos do Estado de São Paulo.

Dos 29 questionários N° 2 enviados aos salva-vidas dos parques aquáticos selecionados, obtivemos 27 respostas. A partir da análise destes questionários, pudemos constatar que:

Os 27 salva-vidas são brasileiros e as idades variam entre 18 e 33 anos. A idade média é de 21 anos.

Existe um número superior de homens em relação ao de mulheres (22 homens e 05 mulheres), assim como de solteiros em relação aos casados (25 solteiros e 02 casados). Apenas 03 destes salva-vidas têm filhos.

Existem 13 salva-vidas formados ou cursando nível superior, sendo que 06 deles estão vinculados a área de Educação Física. O restante já concluiu ou ainda está cursando o ensino médio (04 não responderam). Dos 27 salva-vidas pesquisados, apenas 07 afirmaram desempenhar outra atividade profissional.

Eles recebem, em média, R\$ 3,51 por hora. Apenas 01 recebe um salário fixo (06 não responderam).

A respeito da formação profissional, 23 fizeram um curso específico para estarem atuando como salva-vidas e 03 não fizeram curso algum (01 não respondeu).

12 salva-vidas afirmaram trabalhar nesta profissão há mais de 01 ano. Nenhum dos salva-vidas precisou usar a reanimação cárdio-pulmonar. Todos acham importante a reciclagem dos conhecimentos, exceto 01. Constatamos ainda que a grande maioria faz esta reciclagem todo mês (22) e que se sente segura em relação a capacidade de atender uma vítima (25). Porém, 08 acham que esta reciclagem não é suficiente.

14 salva-vidas fizeram mais de 10 resgates.

15 salva-vidas pretendem continuar trabalhando nesta área por muito tempo ainda. Os outros ou não sabem, ou possuem um tempo determinado de meses ou anos.

Quanto às vantagens da profissão, as respostas mais mencionadas foram o ambiente agradável (10) e poder ajudar os outros (10). Porém outras vantagens também foram citadas: estar em contato com o público e ganhar conhecimentos em primeiros socorros e resgates.

Quanto às desvantagens, as respostas mais mencionadas foram: trabalhar nos finais de semana e feriados (06) e exposição prolongada ao sol (05), além do cansaço físico e baixa remuneração.

A grande maioria escolheu esta profissão pela necessidade financeira (08) e por ser uma profissão de muita responsabilidade (06).

Dos 12 questionários nº 2 obtidos na competição internacional, pudemos constatar que:

Todos os salva-vidas são americanos e possuem idades que variam de 16 a 22 anos. A idade média é de 18 anos.

Existe um número superior de homens em relação ao de mulheres (09 homens e 03 mulheres). Todos são solteiros e nenhum tem filhos.

Sete salva-vidas estão cursando o nível superior e o restante cursando o ensino médio.

Eles recebem, em média, US\$ 7,32 .

A respeito da formação profissional, todos eles fizeram um curso específico para estarem atuando como salva-vidas.

09 salva-vidas estão trabalhando há mais de 2 anos nesta profissão e os outros, há 3 meses. A grande maioria nunca fez reanimação cardio-pulmonar, mas 02 afirmaram ter feito respiração artificial e RCP (reanimação cárdio-pulmonar). Todos acham importante a reciclagem dos conhecimentos. Cinco fazem esta reciclagem todos os dias, os outros fazem com uma freqüência que varia de 1 vez por semana a 1 vez por mês. Todos se sentem seguros quanto às suas capacidades em atender uma vítima.

04 fizeram mais de 10 resgates.

Apenas 02 pretendem continuar trabalhando nesta área por muito tempo ainda, o restante não sabe ou possui um tempo determinado de anos.

Os motivos mais citados para a escolha da profissão foram por diversão (07) e por trabalhar ao ar livre (04).

Quanto às vantagens da profissão, as respostas mais mencionadas foram: a responsabilidade (05) e as pessoas com quem trabalham (04); outras respostas também foram citadas: salvar vidas e estar ao ar livre.

Quanto às desvantagens, as respostas mais mencionadas foram: o mau tempo (04) e horas longas de trabalho (04), além do stress, tarefas repetitivas e patrões rudes.

A questão 07, referente a jornada de trabalho semanal, foi descartada devido a dificuldade de entendimento por parte dos entrevistados. Além disso, não haveria como fazer uma comparação entre as respostas dos salva-vidas de parques aquáticos do Estado de São paulo e da Lifeguard Competition. Isto porque os salva-vidas americanos estavam em alta temporada. Portanto, tinham um número superior de horas semanais de trabalho em relação aos salva-vidas brasileiros que estavam em baixa temporada.

Discussão

Observamos escassez de bibliografia específica sobre os parques aquáticos e salva-vidas, principalmente sobre o seu histórico. Assim sendo, consideramos uma grande quantidade de informações retiradas da INTERNET (Rede Mundial de Computadores). Utilizamos ainda, teses, monografias e jornais, que possuem uma abordagem mais ampla sobre o assunto.

Para delimitarmos o universo de parques aquáticos do Estado de São Paulo utilizamos a INTERNET. Através dos provedores de procura, selecionamos a palavra parque aquático e encontramos os parques listados nestes provedores. Assim, foi possível delimitar a nossa população através deste universo. Na impossibilidade de visitarmos todos os parques do estado, definimos que apenas os parques da região de Campinas seriam visitados. Inicialmente entramos em contato com a prefeitura de Campinas, para obtenção de um cadastro oficial para delimitarmos os parques aquáticos da região. Porém, eles não dispunham desta informação. Então, lançamos mão da lista telefônica.

Considerando os dados da pesquisa realizada, um dos pontos que nos chama atenção é que não existe uma regulamentação sobre a formação dos salva-vidas que trabalham nos parques aquáticos. Cada parque possui maneira própria de estar selecionando e formando os salva-vidas, sendo que existe muita diferença entre elas. Em um dos parques foram detectadas situações extremas, onde os salva-vidas não sabiam nadar e não tinham conhecimento de primeiros socorros. Isto nos faz acreditar

que a falta de legislação na área possibilita que pessoas sem formação alguma atuem nos parques aquáticos.

Enquanto profissional de Educação Física e salva-vidas, considero importante que o salva-vidas tenha, além de conhecimento de primeiros socorros e de resgates aquáticos, uma boa condição física e um bom domínio no meio líquido.

O curso de Educação Física tem aulas de primeiros socorros regulamentadas em seu currículo. Por lei – resolução 69/69, as Faculdades de Educação Física são obrigadas a incluir na grade curricular de seus cursos a disciplina de Socorros de urgência. (Ghirotto, 1998). Esta disciplina tem a intenção de habilitar o professor de Educação Física a atuar com maior destreza e competência ao ministrar os primeiros socorros a um acidentado. É evidente que o professor não irá substituir a figura do médico, mas é importante que no caso de um acidente, este esteja apto a fazer um atendimento de emergência específico e correto. (Ghirotto, 1998) O conteúdo desta disciplina ainda envolve resgates aquáticos (devido a necessidade nas aulas de natação).

“Denomina-se primeiros socorros ao tratamento aplicado de imediato ao acidentado ou portador de mal súbito, antes da chegada do médico” (Novaes,1994)

Embora esta disciplina não enfatize o treinamento prático de habilidades no resgate aquático e primeiros socorros, acreditamos que ela permite que o professor de Educação Física tenha uma conscientização sobre suas possibilidades e necessidades no desempenho destas tarefas, podendo, assim, estar dando este tratamento em situações de emergência. O curso de Educação Física também oferece subsídios teóricos para que este profissional

não só preste os socorros de urgência, como também seja capaz de fazer uma intervenção adequada dos aspectos emocionais durante pequenos acidentes. Isto é importante para evitar um possível trauma psicológico do acidentado. Considerando que a maioria das ocorrências nos parques aquáticos são pequenos acidentes, acreditamos que o professor de Educação Física seja um profissional diferenciado para atuar como salva-vidas em parques aquáticos.

Os profissionais de Educação Física possuem conhecimentos para estar atuando de forma responsável neste campo. Eles possuem uma formação básica adequada e coerente com as necessidades de formação de um salva-vidas. Porém, somente isto não basta, uma vez que existem profissionais de Educação física que, por exemplo, não sabem nadar e não tem um bom condicionamento físico.

Constatamos apenas em um dos parques a presença de profissionais da área de Educação Física que atuam como salva-vidas (30% dos 20 salva-vidas que responderam o questionário). Interessante registrar que apesar de todos estes aspectos citados anteriormente, o responsável deste parque não vê diferença na atuação entre os salva-vidas da área de Educação Física em relação ao demais.

Identificamos ainda, que em um dos parques, bombeiros são utilizados na função de salva-vidas em seus horários de folga. Este fato evidencia que estes profissionais que têm boa formação em primeiro socorrismo também estão ocupando este mercado de trabalho.

Considerando que a grande maioria dos salva-vidas é estudante e que os bombeiros só trabalham nos seus horários de folga, entendemos que o trabalho dos salva-vidas aqui no Brasil ainda não é visto como uma profissão, mas sim como uma atividade extra para complementar o orçamento.

Ainda que nos Estados Unidos esta profissão já exista há muito tempo, pudemos constatar que o trabalho de salva-vidas também é visto como uma atividade extra para complementar o orçamento. Refletindo sobre esta questão, pode-se dizer que isto se deve a fatores que cercam esta profissão como: a necessidade de trabalhar nos finais de semana, feriados e férias de verão, que privilegiam os estudantes e os bombeiros que querem trabalhar nos seus horários de folga.

Observamos uma diferença entre a segurança de atuação dos salva-vidas americanos e brasileiros. Os americanos possuem uma formação dada pelo próprio parque e se sentem seguros quanto à possibilidade de atenderem uma vítima. Com os salva-vidas brasileiros não acontece o mesmo. Existem relatos, apesar de uma porcentagem pequena, de salva-vidas que não fizeram nenhum curso de primeiros socorros e se sentem inseguros quanto a possibilidade de atender uma vítima. Isto reflete uma diferença no perfil global de abordagem de primeiro socorrismo no Brasil e nos Estados Unidos .

No Brasil, país considerado em desenvolvimento, as crianças e adolescentes, assim como a população em geral, não recebe informação sobre socorrismo de forma sistemática. Já nos Estados Unidos, as crianças e adolescentes em nível escolar são orientados e treinados. Periodicamente são realizados treinamentos de

desocupação de locais públicos em caso de incêndio, além de cursos específicos de socorros de Urgência com duração de 01 ano, extensivo a toda população. Portanto, podemos dizer que o primeiro socorrismo já faz parte da cultura americana. (Ghirotto, 1998)

Analisando os resultados coletados em nossos estudos, observamos que a falta de legislação sobre a profissão de salvavidas fará com que a conquista deste mercado seja em função do desempenho de cada um dos profissionais. Isto quer dizer que quem estiver mais qualificado, apto e apresentar uma melhor proposta de trabalho, será o dono deste mercado de trabalho.

Este espaço está sendo preenchido por dois tipos de profissionais com formação em primeiros socorros: os bombeiros e os profissionais de Educação Física. Isto parece ser muito positivo, no sentido de possibilitar a convergência de atuação e trocas de experiências entre estes profissionais. Os bombeiros possuem grande experiência prática e os profissionais de Educação Física possuem amplos conhecimentos teóricos adquiridos na faculdade, formando assim uma equipe mais completa e preparada para enfrentar qualquer situação de emergência que possa ocorrer num parque aquático. Vemos ainda a possibilidade do desenvolvimento de um trabalho tercerizado, o qual é muito requisitado hoje em dia pelo mercado de trabalho, que ofereça aos parques aquáticos um serviço sério e de alta qualidade, proporcionando aos freqüentadores destes locais uma tranqüilidade a respeito de sua própria segurança.

Conclusão

A formação dos salva-vidas nos parques aquáticos do estado de São Paulo apresenta uma heterogeneidade muito grande.

Não existe legislação para sistematizar e regulamentar esta formação.

Em apenas um dos parques, constatamos a presença de profissionais da área de Educação Física trabalhando como salva-vidas.

Pudemos constatar que a maioria dos parques oferece curso próprio para os salva-vidas.

Nos Estados Unidos, diferente do Brasil, o ensino do primeiro socorrismo é conduzido desde a infância com eficiência e seriedade, sendo bastante enfatizado e sistematizado. Esta diversidade de conduta em relação ao primeiro socorrismo entre os dois países, além de se evidenciar uma certa insegurança apontada em uma parcela dos salva-vidas brasileiros, nos leva a refletir sobre a qualidade deste trabalho. Quanto aos demais aspectos, não encontramos uma diferença significativa entre o perfil dos salva-vidas brasileiros e americanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

De Paula, W. Emergência Pronto Socorro. Melhoramentos: s/d.

GHIROTTI, F. M. S. Socorros de urgência e a Preparação do profissional de Educação Física. Tese de Doutorado da Faculdade de Educação Física FEF/UNICAMP. Campinas, 1998.

[Http://www.cosmo.br](http://www.cosmo.br) .History of lifeguarding.[on-line], 2000. Acesso em 06 fev. 2000.

[Http://www.polmil.gov.sp/salvamarpaulista](http://www.polmil.gov.sp/salvamarpaulista) [on-line],2000. Acesso em 30 out. 2000.

Parque aquático é nova opção de lazer na cidade. O Estado de S. Paulo, São paulo, 30 maio 1991.

Parques aquecem a economia da região. Correio Popular, Campinas, 14 out 1998.

Parques temáticos atraem US\$ 1,5 bi. Folha de S. Paulo, São paulo 16 jun 1997.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 14^a. Edição. São Paulo: Cortez e Autores Associados,1986.

Wet'n Wild quer habituar cliente. Correio popular, Campinas, 27 maio 2000.

BIBLIOGRAFIA DE APOIO

DIB, C. Z. & MISTRORIGO, G. F. Primeiros socorros: um texto programado. São Paulo: EPU 1978.

EVANS, T.R. ABC da ressuscitação. São Paulo: Manole, 1987.

GONÇALVES, A. Saúde Coletiva e Urgência em Educação Física. Campinas: Papyrus, 1997.

HORN, B. Técnicas de natação em figuras. Rio de janeiro: Tecnoprint, 1979.

LAKATOS, E M. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1985.

MARTINS, G. A. Manual para Elaboração de Monografia. São Paulo:Atlas, 1990.

NOVAES, J. S. & NOVAES, G. S. Manual de Primeiros Socorros para Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

RODRIGUES, R. Primeiros Socorros no Esporte. Guarulhos: COMEPE ,1973.

ROSENBERG, S. N. Livro de primeiros socorros: Johnson Johnson. Rio de janeiro: record, 1985.

SANTANA, V. H. Resgate, Salvamento aquático e a inclusão de informações preventivas e de sobrevivência pertinentes às aulas de natação dos clubes de Campinas. Monografia de Conclusão de Curso da Faculdade de Educação Física FEF/ UNICAMP, Campinas, 1999.

SILVIA, C. E. Lifesaving and Water Safety Today. New York: YMCA Aquatic Literature, 1969.

Anexo - Questionário 1

Estamos realizando uma pesquisa correspondente ao trabalho de monografia de conclusão de nosso curso de graduação em Educação Física, na modalidade de treinamentos em esportes, da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), tendo como objetivos específicos:

— Determinar o tipo de formação dos salva-vidas de parques aquáticos do Estado de São Paulo:

— Fazer uma comparação do perfil dos salva-vidas de parques aquáticos, da International Lifeguard Competition e de parques aquáticos do Estado de São Paulo.

Este questionário faz parte desta investigação científica e tem o propósito de determinar como a formação dos salva-vidas é realizada nos parques aquáticos do Estado de São Paulo. Sendo assim, sua participação será de grande importância. Após a conclusão do trabalho, estaremos enviando cópia dos resultados. Agradecemos antecipadamente a sua colaboração.

1. Há quanto tempo o parque aquático está em funcionamento?

2. Qual o número de salva-vidas trabalhando no parque?

3. Quais são os critérios exigidos pelo parque na contratação dos salva-vidas?

4. A formação dos salva-vidas é feita pelo parque?

A. Caso a resposta tenha sido sim, como é feita esta formação? Qual o conteúdo e a duração?

B. Caso a resposta tenha sido não, qual a formação exigida?

5. Existe um treinamento periódico desses salva-vidas? Como este é feito e com que frequência acontece?

6. Há alguém responsável pela formação e treinamento dos salva-vidas? Caso a resposta tenha sido sim, qual a sua formação?

7. Existem salva-vidas com formação acadêmica em Ed. Física (graduando ou formado)? Caso a resposta for sim, qual sua opinião a respeito da atuação destes profissionais da área de Ed. Física como salva-vidas?

Anexo - Questionário 2

Estamos realizando uma pesquisa correspondente ao trabalho de monografia de conclusão de nosso curso de graduação em Educação Física, na modalidade de treinamentos em esportes, da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), tendo como objetivos específicos:

— Determinar o tipo de formação dos salva-vidas de parques aquáticos do Estado de São Paulo:

— Fazer uma comparação do perfil dos salva-vidas de parques aquáticos, da International Lifeguard Competition e de parques aquáticos do Estado de São Paulo.

Este questionário faz parte desta investigação científica e tem o propósito de elaborar o perfil dos salva-vidas de parques aquáticos do Estado de São Paulo. Sendo assim, sua participação será de grande importância. Agradecemos antecipadamente a sua colaboração.

Caso você tenha interesse em receber os resultados desta pesquisa, deixe aqui o seu e-mail:

1. Idade:

2. Sexo:

3. Nacionalidade:

4. Estado civil:

5. Filhos: () Sim () Não. Quantos:

6. Grau de instrução:

7. Jornada de trabalho semanal:

a) N° total de horas de trabalho:

b) N° de horas de trabalho como salva-vidas:

8. Remuneração por hora:

9. Tempo de profissão:

10. Por que você escolheu esta profissão?

11. Para você quais as vantagens desta profissão?

12. E quais as desvantagens?

13. Você fez algum curso específico de salva-vidas? Se a resposta for sim, onde e qual foi a duração deste?

14. Quantos resgates aquáticos você já fez?

15. Você já precisou utilizar dos procedimentos de RCP(ressucitação cardio-pulmonar) e RA(Respiração artificial) durante o expediente de trabalho? E fora dele?

16. Você acha necessário a reciclagem periódica dos conhecimentos teóricos e habilidades pertinentes a profissão de salva-vidas?

17. Você faz esta reciclagem? Se a resposta for sim, de quanto em quanto tempo? E você acha que é suficiente?

18. Ao assumir um posto, como você se sente quanto a capacidade de desempenhar a função de salva-vidas ?

- () Seguro
- () Inseguro
- () Despreparado

19. Quanto tempo você ainda pretende trabalhar nesta profissão?

20. Você desempenha outra atividade profissional, além de salva-vidas em parque aquático? Qual?

21. Você gostaria de acrescentar alguma informação que você acha relevante?
